

E.E.B. MANOEL GOMES BALTAZAR

Segundo Moraes (2009), no ano de 1929 moradores católicos da comunidade de Morretes (atual cidade de Maracará)¹ desejavam ter uma escola para seus filhos, então o Sr. Giácomo de Pellegrini cedeu uma casa para o funcionamento da escola. O Sr. Alfredo de Pellegrini, filho do Dr. Giácomo lembra que a escola funcionava em uma casa de madeira sem pintura, situada próximo ao açougue do Sr. Vânio Carradore, no centro da comunidade.

Em 1932 os próprios moradores reuniram-se para dar início a construção de uma casa de madeira, ao lado da igreja, onde funcionaria a escola que inicialmente chamava-se Escola Mista Desdobrada de Morretes. Essa escola atendia alunos de todas as comunidades pertencentes à Morretes, e em virtude do crescimento do número de alunos/as, em 1954 a Escola Mista Desdobrada passou ser chamada Escola Reunida Manoel Gomes Baltazar.

De acordo com Moraes (2008), desde a primeira metade da década de 1950 as famílias da comunidade de Maracajá almejavam a construção de uma nova escola, pois o antigo prédio estava em condições precárias e não comportava mais o número de alunos/as. Diante da situação, o Sr. João Carradore e sua esposa doaram um terreno para a construção do novo educandário. A doação do terreno foi publicada no Diário Oficial, sob a Lei nº 654, de 27 de setembro de 1951:

No referido documento há a manifestação sobre a construção do Grupo Escolar, pelo governo do Estado de Santa Catarina:

Art. 1o - Fica a Fazenda do Estado autorizada a adquirir por doação de João Carradore e sua mulher, um terreno que mede 10.000 metros quadrado na localidade de Maracajá, distrito do município de Araranguá, e destinado a construção de um grupo escolar.²

Segundo Moraes (2009), de acordo com o Livro Ata da paróquia de Maracajá, a construção do novo grupo escolar iniciou em 10 de setembro de 1956 e terminou no final do ano de 1958. Porém, de acordo com documentos pesquisados pelo autor, no dia 21 de maio de 1959, a escola foi inaugurada, mas não estava totalmente pronta.

¹ Morretes era o antigo nome da comunidade de Maracajá, que de acordo com o Sr. Alfredo de Pellegrini, entrevistado por Lúcio Vânio de Moraes, inicialmente a comunidade era chamada de Cedros, e após a vinda da Estrada de Ferro, passou a ser chamada de Morretes, pois havia muitos morros. (MORAES, Lúcio Vânio. SOUZA, Odécia Almeida de. Maracajá: outras memórias, novas histórias. 2009.p.22)

² Lei n. 654, de 27 de dezembro de 1951. Arquivo da Secretaria da Escola de Educação Básica Manoel Gomes Baltazar.

Cabe ressaltar que no histórico escolar, que se encontra no acervo do aludido educandário a data referente à construção da escola difere da data registrada no Livro Ata da Igreja. Segundo o histórico da escola, a construção do novo prédio teve início em 1958, durante o governo de Jorge Lacerda e terminou em 1959, durante o governo de Heriberto Hulse. Mas, vale lembrar que até o início do ano de 1959 o educandário era público, permanecendo assim após a inauguração do Grupo Escolar Manoel Gomes Baltazar, sendo o Estado o mantenedor da instituição. (MORAES, 2008)

Sobre o espaço físico do Grupo Escolar a senhora Augusta lembra:

A escola tinha três salas de aula, cozinha, banheiro, biblioteca, o gabinete da diretora e uma sala de despejo que depois serviu de quarto para irmã Leonis dormir. A construção não estava pronta, muitas coisas, como as carteiras, foram improvisadas. Foi uma transferência rápida. (apud MORAES, 2009.p.145)

Segundo Moraes (2008), Irmã Leonis Coimbra fazia parte da Congregação de Santa Catarina e veio de Petrópolis/RJ, para assumir o cargo de diretora da escola. O autor resalta a influência de Frei Eusébio na vinda da Irmã para Maracajá, bem como no processo escolar da cidade, pois o mesmo buscou ajuda de autoridades políticas para realizar a construção do novo prédio da escola.

Em 1967, com a contribuição de Frei Eusébio e Irmã Leonis, o Grupo Escolar foi transformado em Ginásio Normal Manoel Gomes Baltazar, por meio do Decreto nº 6.046, de 17/02/1967, publicado no Diário Oficial nº 8.237/67, de 22/02/1967. Em 1971, após o envolvimento dos professores/as juntamente com Frei Eusébio e Irma Leonis a escola foi transformada em Escola Básica Manoel Gomes Baltazar, por meio do Decreto nº 1.0485 da SEE, de 17/02/1971. (MORAES, 2008).

BIOGRAFIA DO PATRONO DA E.E.B MANOEL GOMES BALTAZAR

Em um documento da escola existe a biografia de Manoel Gomes Baltazar e é possível perceber uma parte da sua história, sua naturalidade, infância e vida adulta. Acredito que a escolha desse personagem para dar o nome à escola não foi somente por ser intendente no distrito, mas também por ter sido um professor em Lageadinho e ter feito alguns benefícios para Maracajá.

Manoel Gomes Baltazar²⁵⁴ nasceu na localidade de Estância do Meio, município de Torres, Rio Grande do Sul, no dia 27 de novembro de 1887. Seus pais foram Balthazar Antônio da Cruz e Maria Gertudres Cardoso. O pai era estancieiro, nome dado aos fazendeiros da época. Por ocasião da revolta armada de 1893, conhecida como a guerra entre “Maragatas e Picapus”, contava o menino com apenas seis anos de idade e as terras de seu pai foram invadidas e saqueadas por revolucionários, obrigando a família a se transferir do litoral para o sertão de Lageadinho, no mesmo município.
(...)

Viajando a cavalo longa distância, por encostas de morros e picadas perigosas, o menino começou a estudar. Após frequentar a escola e ter adquirido os estudos permitidos na época, conseguiu tomar aulas particulares com um professor alemão residente a longa distância, vindo posteriormente a ser nomeado o primeiro professor primário na localidade de Lageadinho.

Em 1909, casou-se com Leonor Borges Balthazar de cuja união tiveram seis filhos. Sua esposa Leonor faleceu em 1929 e Manoel transferiu-se com a família para Araranguá.

Em 1930 incorporou-se a revolução que levou Getúlio Vargas ao poder. Por ocasião desta revolução ocupou o cargo de tenente e destacou-se ao fato de estar sempre disposto para as tarefas, principalmente nas guardas e “vigílias noturnas”.

Após a revolução foi nomeado secretário da prefeitura, era prefeito na ocasião o gaúcho Israel Fernandes, nomeado pelo interventor.

Em 1948 contraiu núpcias com a senhora Gisela Zanette de Maracajá, vindo a residir nessa localidade. Maracajá era então distrito do município de Araranguá, entre outras atividades, conseguiu pôr água potável para os moradores da pequena praça.

Manoel Gomes Baltazar faleceu no hospital de Araranguá aos 13 dias do mês de setembro do ano de 1953 e foi sepultado no cemitério da cidade.

REFERÊNCIAS:

MORAES, Lúcio Vânio. UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE Programa de Pós-Graduação em Educação. . **Memória escolar e campo religioso: identidade e imaginário católico na escola de Educação Básica Manoel Gomes Baltazar em Maracajá - SC (1959-1976)**. 2008. 259 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, 2008.

MORAES, Lúcio Vânio de. Souza, Odécia Almeida de. **Maracajá: outras memórias, novas histórias**. Florianópolis: Samec Ed. 2009. 228p.